Anno de 1842. Sexta Feira 2 de Setembro. Anno XVIII. N. 189.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , modezação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna , Paraiba , e Rio grande do Norte , segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24.
Cabo , Serinhaem , Rio Formoso , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1.° , 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

29 Seg. Degolação de s. João Baptista. Aud. do J. de D. da 2. v.
30 Terç. s. Roza de Lima. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
31 Quart. s. Raymundo Nonato Card. Aud. do J. de D. da 3. v.
1 Quint. s. Egydio Ab. Aud do juiz de D. da 2. v.
2 Sext. s. Estevão Rei. Aud. do J. de D. da 1. v.
3 Sab. s. Eufemia V. M. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
4 Dom. N. S. da Penha.

Preamar do dia 2 de Setembro.
1.ª a 2 hora e 6 m. da manhã.
2.ª a 2 hora e 30 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 1. DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres 25 nominal.	
» » Paris 375 reis p. franco.	
» » Lisboa 100 por 100 de pr.	
Moeda de cobre 4 por 100 de desconto.	
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e 1.	

	compra	venda.
Ouro - Moeda de 6,400 V.	16,300	16,500
» » » N.	16,100	16,300
» » de 4,000	9,100	9,300
Prata - Patacões	1,880	1,890
» Pesos Columnares	1,880	1,890
» dito Mexicanos	1,880	1,890
» miuda	1,690	1,730

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua Nova a 4 -- ás 7 horas e 22 m. da tard.
Quart. cresc. a 11 -- à 1 horas e 42 m. da tard.
Lua cheia a 19 -- ás 4 horas e 5 m. da tard.
Quart. ming. a 27 -- ás 0 horas e 47 m. da tard.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 30 DO PASSADO.

Officios — Ao commandante das armas , e ao inspector da thesouraria da fazenda intelligenciando-os d'haver sido reformado por decreto de 18 de Julho ultimo , e na conformidade do de numero 260 do primeiro de Dezembro de 1841 , o segundo tenente do terceiro batalhão d'artilharia a pé Joze de Barros Pimentel.

Dito — Ao agente da companhia das barcas de vapor , dizendo , queira ordenar ao commandante da barca de vapor = S. Sebastião = , que , no caso de haver lugares para passageiros do estado , receba , e transporte ao Maranhão o Piloto extraordinario d'armada nacional , Agostinho Marques Dias.

Dito — Ao mesmo , autorisando-o para fazer seguir para os portos do norte , completadas as 48 horas do estilo , o supramencionado vapor , chegado dos do sul.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda , remettendo , áfim de que execute o mais exactamente , que permittirem as circunstancias d'aquella thesouraria , copia do aviso da secretaria d'estado dos negocios da fazenda de 11 do corrente.

Portaria – mandando passar nomeação interina ao bacharel Francisco Rodrigues Sette para o lugar de juiz municipal da primeira vara d'este termo , vago por ter sido nomeado juiz de direito da comarca do Bonito o bacharel Francisco Domingues da Silva.

Officios — Ao presidente interino da relação , e ao inspector da thesouraria da fazenda , scientificando os da precedente nomeação.

Dito — Ao engenheiro em chefe das obras publicas , declarando , que as depesas das obras do alargamento do varadouro de Olinda devem ser levadas á quota marcada para despesas eventuaes no projecto de distribuição d'aquella repartição para o corrente anno financeiro.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, remettendo , para que , depois de visto , apresente em sessão , o processo verbal , feito ao reo Bernardino Mendes Coimbra , cabo da companhia provisoria de caçadores de primeira linha da provincia das Alagoas.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda , transmittindo segunda via da ordem do tribunal do thesouro publico nacional sob numero 63 , com data de 9 do corrente.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes , approvando o contracto da numeração dos predios d'esta cidade , feito com Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda , transmittindo as ordens do tribunal do thesouro publico nacional sob os numeros 65, 66, 67, e 68.

Dito —Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes , determinando , que mande por em arremattação o fornecimento de fio d'arame , cujo orçamento lhe remette , que se faz necessario para a ponte suspença do Caxangá : e enviando-lhe as condições , com que deve ser feito dito fornecimento.

Dito — Ao engenheiro em chefe das obras publicas , communicando o conteudo no antecedente officio.

Dito —Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes , ordenando, que mande entregar ao vigario da freguesia de S. Lourenço da matta , ou ao seo procurador Sebastião Sesostris de Barros , a quantia de 300$ reis áfim de poder dar principio ao concerto da capella mór da respectiva matriz.

Dito — Ao supracitado vigario , participando ter expedido a ordem anterior.

Dito — Ao juiz municipal da terceira vara , ordenando, que entregue a segunda vara do civel ao juiz municipal interino da primeira vara d'este termo , bacharel Francisco Rodrigues Sette , pois á este respeito compete substituil-a.

Dito — Ao supramencionado juiz municipal interino , scientificando-o d'haver dado a precedente ordem.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 25 DO PASSADO.

Officio — Ao Exm. Presidente , enviando-lhe informado o requerimento de Bartholomeo Gomes d'Albuquerque , alferes da segunda companhia do batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado , em serviço na cidade de Goianna , que pedia demissão , em consequencia do seo máo estado de saude.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , restituindo-lhe informado o requerimento do alferes de commissão do batalhão provisorio J. H. P. Caldas , que supplicava a nomeação de tenente , posto que outr'ora exercera no extincto batalhão 18 de caçadores de linha.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , significando-lhe em resposta ao seo officio de 25 do corrente , que havia já mandado suspender o fornecimento das luzes dadas aos officiaes destacados em Serinhäem , e Rio formoso , por ser tal fornecimento contrario a provisão de 27 de Agosto de 1828 , cuja execução fora recommendada pelo aviso da repartição da guerra de 9 de Abril deste anno.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , para que houvesse de mandar satisfazer pela thesouraria , a dispesa feita pelo tenente coronel commandante do batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado , com o enterro do guarda Victorino Ferreira da Silva , que falecera no hospital regimental.

Dito —Ao mesmo Exm. Snr., remettendo-lhe competentemente informado o requerimento do capitão Luiz de Q. Coitinho, que na qualidade de mandante do batalhão provisorio , pedia o abono da cavalgadura , e forragem a que se julgava com direito.

Dito — Ao inspector da thesouraria , para que houvesse de mandar entregar ao major Fernando da Costa a quantia de 800$ reis , para a continuação das obras militares a seo cargo , de cuja quantia teria de prestar legalisadas contas.

Dito — Ao major Fernando da Costa , encarregado dos reparos das fortalezas de Tamandaré , e Gaibú , ordenando-lhe que fosse a thesouraria receber a quantia de 800$ reis , para a construção dos mesmos reparos , devendo depois prestar legalisada conta.

Dito — Ao inspector da thesouraria , para mandar entregar ao capitão Sebastião Lopes Guimarães a quantia de 800$ reis, destinada para a compra de cavallos da companhia de cavallaria de que era commandante , e procurando saber o dia , e hora em que devião ser apresentados os 7 cavallos que tinhão de ser arremattados em hasta publica.

Dito — Ao capitão Sebastião Lopes Guimarães, communicando-lhe o exposto no officio precedente , e recommendando-lhe que na compra dos cavallos , devia ter attenção as qualidades recommendadas por lei.

Dito — Ao inspector da thesouraria , para mandar entregar ao tenente coronel commandante do batalhão provisorio a quantia de 1:591$120 reis , orçada para o restante dos concertos do quartel do hospicio , certo que o mesmo tenente coronel teria de presta depois legalisada conta.

Dito — Ao tenente coronel commandante do batalhão provisorio , para que mandasse receber da thesouraria a quantia de reis 1:591$120 , orçada para o resto dos concertos do quartel do batalhão do seo commando devendo taes concertos serem praticados segundo a planta que lhe traçou o capitão engenheiro , que ficava com immediata inspecção sobre as obras , que todavia continuavão a ser administradas por S. S.ª

Dito — Ao capitão engenheiro . communicando-lhe o exposto no officio acima.

Dito — Ao desembargador chefe de policia , significando-lhe , que mandara assentar praça aos recrutas Felippe de Sintiago , João Sebastião Gonçalves da Luz , e Paulo da Costa , por em custodia os de nomes Ignacio Manoel da Luz , e João Rodrigues Honorato por allegarem isempções , e em liberdade a Francisco de Souza , em consequencia de ter provado ser filho unico de viuva , de bom comportamento , e o unico arrimo de sua mãe , e irmãos menores. Concluia remettendo-lhe os requerimentos , e documentos dos dous recrutas que forão postos em custodia , áfim de que ouvindo a pessoa que os recrutou, informe sobre a veracidade dos seos allegados.

IDEM DO DIA 26.

Officio — Ao Exm. Presidente , enviando-lhe a relação nominal das praças de linha, que por suas idades , e ferimentos recebidos na campanha do Maranhão , erão propostas aos governo de S. M. o Imperador para reforma.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , enviando-lhe para ser presente ao Exm. ministro da guerra, a relação nominal, por elle pedida, dos individuos que voluntarios , e recrutados tinhão assentado praça desde Março de 1841 , até o fim de Maio do corrente anno, com declaração dos seus respectivos destinos.

Dito — Ao inspector da thesouraria , communicando-lhe que o destacamento da guarda nacional do termo de Serinhäem organisado em 25 de Julho deste anno , fôra dissolvido no dia primeiro deste mez , e remettendo-lhe os papeis de contabilidade relativos aos tempos de sua duração , para que fossem pagos, no caso de estarem conformes, devendo da importancia dedusir-se a quantia de 300$ reis , que já fora abonada por conta.

FOLHETIM.

DOUS ERROS ,

POR A. DROZ DESVOYES. (*)

IV.

Sempre na sua pequena habitação do arrebalde Montmartre , que não pôde resolver-se a deixar , Maria está com seu filho que brinca em pó junto de uma cadeira , emquanto no seu piano ella toca escalas , estudo machinal , que lhe permitte afastar o pensamento longe do seu trabalho. Ainda não está em si , apezar de se terem já passado alguns dias da impressão que a vista e a voz de Antony tinhão nella produzido. Não o tinha visto nem ouvido , havia perto de tres annos , e a sua palavra resoava ainda a seus ouvidos, como aquellas suaves harmonias que nunca se podem esquecer , e a sua imagem , profundamente gravada em seu coração , era de continuo reproduzida a seus olhos , pela presença de seu filho , cujas feições lembravão-lhe o seu amante. Tinha derramado tantas lagrimas , que julgava já secca a sua fonte , quando este ultimo encontro veio renovar suas dores , e torna-la de novo ao primeiro tempo do seu amor.

Um toque de campainha , dado com força , afugentou de repente seus sombrios pensamentos , e ella apressou-se a ir abrir.

. Era Antony ! Apenas o avistou , quiz fechar novamente a porta e prohibir-lhe a entrada de um asylo que tinha promettido já mais violar ; mas elle não lhe deu tempo de cumprir o seu designio. Revestindo-se então de coragem , conservou-se de pé diante delle :

— Vejo , senhor , disse ella , que para vós não ha especie alguma de juramento que seja sagrado : passe ainda a respeito daquelles que o amor dicta , mas os que a honra manda deveria lembrar-vo-los ?

— Não conheço outros juramentos além dos que vos fiz em um tempo de felicidade ; e não bastará toda a minha vida para expiar o crime de os ter esquecido um instante.

— Não , senhor , disse ella , não bastará; assim como a minha não bastará para me ensinar que em nada se deve acreditar senão na misericordia divina.

— E no meu arrependimento , Maria, exclamou Antony , por que torno a vós para nunca mais vos deixar , para não sahir deste lugar , sem ter obtido , não só o meu perdão , mas o vosso coração tal qual out'ora m'o tinheis dado.

— Que vos aconteceu , pois , senhor ? interrompeu Maria , perdestes o juizo , fazeis-me medo !

— O que me aconteceu ides saber , mas não deva eu a isso só a volta do vosso amor

— Não posso , não devo , não quero escutar-vos, disse Maria com dignidade. Tendes outro coração sem ser o meu , a quem abrais o vosso ; tendes outra criança sem ser essa que ahi está que vos chama : — Meu pai—, emquanto esta não diz senão: —Minha mãi.— Ide ter com elles , elles vos escutarão.

— Maria , replicou Antony , se soubesseis minhas desgraças , se soubesseis que vós só me podeis consolar , que presentemente só a vós tenho sobre a terra , rechaçar-me ieis?

— Quando não tiverdes senão a mim, disse ella com uma emoção que em balde procurava , seio o que então deverei fazer.

— Mas só a vós tenho Maria : zombárão da minha honra : aproveitárão-se de um momento de segueira para me lançar nos braços uma rapariga infame , que trazia em seu seio os fructos de um crime !

— Que dizeis ! Grande Deos !

— Que o menino que traz o meu nome não é meu , que aquelle que existe sem nome é o meu unico filho , sua mãi a minha unica mulher. Tomai , lêde , accrescentou elle , apresentando-lhe com mão tremula o escripto achado nos papeis do Sr. de St.-Yves.

Maria o leu cheia de espanto , e apenas tinha terminado , cahio quasi em sentidos.

Antony tomou-a nos braços e sentou-a junta de uma janella.

— Que tenho lido ! disse ella tornando a si. Ah ! estás assaz punido , Antony , e agora não me sinto com força de aggravar-te.

— Maria , torno a encontrar te , exclamou Antony lançando-se a seus pés.

— Qual é a mulher , disse Maria , que deixa de se lembrar do seu primeiro amor , quando a desgraça tem ferido aquelle a quem amou ! Feliz , não queria mais tornar a ver-vos ; na desgraça , ajudar-vos-hei a supporta-la.

— Minha divina amiga , meu bom anjo , replicou Antony; descansa , elevar-te-hei tanto que não poderás crer no que tens soffrido , tanto mais quanto vou abater a nobre filha do poderoso marquez de St.-Yves . accrescentou elle com a mais amarga ironia.

— Que ides fazer , e qual é vosso pensamento ?

— Vingar-nos, Não nos ferio o mesmo

(*) Vid. Diarios Ns. 181, 183, 184, e 186.

IDEM DO DIA 27.

Officio — Ao desembargador chefe de policia, disendo-lhe que mandara assentar praça aos recrutas Joaquim Francisco d'Azevedo, e Manoel Ferreira, que remettera com seo officio desta data.

Dito — Ao mesmo, devolvendo-lhe o recruta Luiz de França, por ter sido inspeccionado, e julgado incapaz do serviço, em consequencia de ser allejado do braço direito

Dito — Ao major commandante interino do terceiro batalhão, mandando que fosse entregue ao soldado Joaquim de Santa Anna, a importancia dos fardamentos a que tinha direito pela caixa do batalhão, descontadas as peças que recebeu em generos, podendo o mesmo soldado com estas custas pagar as custas do processo judicial, que motivou a sua prisão, e ser posto em liberdade, continuando no lugar de enfermeiro do hospital.

Dito — Ao tenente coronel commandante do batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado, dizendo-lhe, que podia mandar receber da thesouraria, a importancia da dispesa feita com o enterro do soldado Victorino Ferreira da Silva, e previnindo-o, que quando houvesse de falecer qualquer praça do seo batalhão, devia ser sepultada pela irmandade da Conceição dos militares, que recebia 6$400 reis por cada sepultura dada a praças que não estavão ligadas a confraria alguma.

Dito — Ao tenente coronel commandante do batalhão provisorio, para que fizesse remetter a secretaria para ser enviada a Pedras de-fogo, a importancia de 199$200 de soldo e etape de 20 praças que ali continuavão no mez vindouro.

Dito — Ao commandante da companhia de artifices, communicando-lhe, que se expedira ordem ao director do arsenal de guerra, para o pagamento dos arreios das parelhas do tronco, que tem de puchar o parque de artilharia.

Dito — Ao commandante do destacamento de pedras de fogo, ordenando a sua retirada para esta capital, deixando entregues ao tenente Thomaz Pereira Pinto, um inferior, um cabo, e 18 soldados dos de melhor comportamento.

Dito—Ao tenente Thomaz Pereira Pinto, communicando-lhe o exposto no officio precedente, e fasendo-lhe remessa do soldo, e etap das praças que tenha de receber do alferes Almeida.

Dito—Ao commandante do forte do buraco, para receber o calceta Gonsalo Joze dos Santos, em substituição ao de nome Francisco Candido, que tendo finalisado a sua sentença, devia ser remettido a repartição das obras publicas, conforme exige o engenheiro em chefe.

Dito—Ao engenheiro em chefe, communicando-lhe o exposto no officio a cima, com o que ficava respondido o seu desta data.

Dito--Ao commandante da escuna 1. d'Abril, remettendo-lhe para servir na marinha, o recruta Francisco das Chagas Ramos por assim o ter resolvido o Exm. Sr. Presidente.

Portaria--Ao tenente coronel do batalhão de I. de G. N. destacado, mandando excluir com guia para o seu respectivo corpo, o guarda Belmiro Domingos dos Santos, por assim o determinar a presidencia em officio de 25 do corrente.

INTERIOR.

PERNAMBUCO.

Allocução, que na igreja matriz de Santo Antonio do Recife, aos 15 de Agosto de 1842, pronunciou no Collegio Eleitoral, o Reverendissimo Vigario Francisco Ferreira Barreto.

Estremeço, Senhores, e sinto, dolorosamente apertar-se-me o coração, quando dilato a minha vista sobre este venerando circulo! Salvaremos nós a patria? Eis o mormurio surdo, eis o grito interior, que se levanta, e rompe, como involuntariamente, do fundo da minha alma. A caso esta reunião meditará oppôr uma barreira aos males horriveis, que pezão sobre nós, e que mais e mais se vão aglomerando sobre as nossas cabeças? Nós, que em grande parte, fexamos em nossas mãos os destinos do Imperio, seremos talvez os mesmos agentes do seu desmoronamento, e completa destruição? Ah! que o instante funesto, em que alguem conceber um pensamento de ruina contra o seu paiz, seja este instante para elle uma época de oprobrio, assignalada na carreira de seus dias! Condemnação, e vilipendio ao infiel, que não fôr de todo brasileiro.

Merecerá, porém com justiça, este nome, aquelle que se extraviar hoje em suas votações? Estes suffragios, grangeados, e recolhidos com tantas fadigas, e sacrificios dos nossos concidadãos, e com tantas formalidades, acabarão de abrir o tumulo da patria? Viremos hoje para ensaiar-lhe os canticos de sepulchro? Que poderemos esperar d'esses futuros eleitos, se por ventura não os escolhermos nós mesmos, com a imparcialidade mais restricta, e a mais religiosa? Ignoramos a delicadeza e o apuro da nossa situação politica? Examinemo-la por um instante.

Uma familia de Reis, mas uma familia de orfãos, collocada em um dos pontos mais amplos do nosso globo, segregada, e fóra da athmosfera politica de qualquer outra Monarchia, e que se assemelha a um grupo solitario de estatuas ellegantes, que escapou ás torrentes de um diluvio, ou á voracidade de um incendio; rodeada de republicas, umas florentes, pela energia do seu patriotismo, e da sua união, e outras retalhando-se, e reagindo, sem algum inimigo mais, do que a liberdade mesma; um Principe, meio Principe, e meio cidadão; assaltado de recordações funestas, e de impressões dolorosas de infancia, que algumas vezes só se extingnem no tumulo; sem os amargores da experiencia; entregue, no primeiro verdôr de seus dias, á simpleza do seu coração, e aos descuidos da sua idade; rodeado, talvez de um homem, os dous que o querem soberano, e de quasi todos os outros, que apenas o desejão cidadão; entre o luxo, e a miseria de uma corte fastuosa, que recorda por um lado a moleza, e a lubricidade d'Azia, e por outro a ruina dos póvos corrompidos; em uma fluctuação perenne, e, n'um continuo vaivem de ministros, que sobem ao poder, porém já certos, de que devem descer delle, e que depois que descem, sabem tambem, que devem logo sobir; mais que rolando neste circulo vicioso, ou lhes escape o governo, ou tornem logo a empolgal-o, fazem sempre da ultima ascenção, o que fizerão da primeira, isto é ellevar-se e nada mais; sem que deixem nenhum monumento, nenhum vestigio, que marque, e recommende na historia do Brasil seus nomes, e sua administração (eu guardo aqui as excepções devidas, e respeito a decencia oratoria); uma corte, aonde a corrupção augmenta o luxo, o luxo multiplica a indigencia, e a indigencia multiplica os prazeres; aonde as condecorações provão, quasi sempre o patrocinio, e raras vezes o merito; aonde a divida publica, e a miseria nacional, são como abafadas, e esquecidas, com o repetido trom das artilharias; com a flamulas marciaes; com o esplender, o louscania dos cortejos, e dos espectaculos; aonde mal podendo descobrir-se notas no gyro do commercio, não ha senão notabilidades; a onde não existe politica pela innumeridade dos politicos; uma corte, aonde os magistrados, aonde os tribunaes.... paremos.

Ora é de ajuizar, Senhores, que o Corpo legislativo, em uma nação constitucional é a maior barreira, que ella póde ter aos seus excessos, e á sua decadencia. Este Corpo sobrevem em apoio da dynastia reinante; firma o seu poder sem destruir o da Lei; cerceia os embaraços, que se oppõe á sua força, ao seu prestigio, e ao seu esplendor, véla em sua estabilidade, e reconhece na sua mesma existencia a existencia da Nação.

A independencia, e a liberdade destes Corpos, as discussões, e os debates eloquentes, e corajosos; que se renovão em seu seio todos os dias, a censura desassombrada, e livre dos actos da Administração; o grito patriotico, que rompe do recinto das Leis para reprimir os excessos, e abusos; a vivacidade, e o fogo com que são repellidas aggressões ministeriaes; o auxilio, que elles prestão ao governo; os tractados, que se submettem ao seu exame, e á sua deliberação; a preponderancia, e a influencia, que elles exercem na Nação inteira; e alem de tudo isto, as leis, que elles fabricão, e o equilibrio, que elles conservão com os outros poderes; nos provão bem ás claras, que estes Corpos constituem o mais elevado, e o mais forte baluarte á estabelidade da Nação.

Se os individuos, porém, que o compozerem, forem mal escolhidos por nós; se votos arrancados pela parcialidade, ou pela intriga, forem submettidos a esse escrutinio fatal; se a ligeireza, se a irreflexão, houverem de presidir-nos, parece-me, Senhores, que uma nuvem sombria se espalhará sobre o nosso horisonte publico.

Dai portanto de rosto a esses homens importunos, cujo mérito só consiste na audacia: deixai-os revolver em sua obscuridade, elles estão já pagos com a idéa estrondosa, que concebêrão de si. São entidades nullas, que por um arrojo incomprehensivel, que fere a decendencia, e a gravidade da Nação, traçárão o inaudito projecto de se meterem de permeio em nossas legislaturas. Em verdade não passão de mendicantes, que tomárão a peito o peditorio politico.

Que coragem extraordinaria lhes não era precisa, para que no meio das desgraças, e convulções da Nação, que exigem todos os esforços, todos os desvelos da probidade, e da sabedoria, se presentasem na força da sua reconhecida nullidade, como homens, que devem sustentar em sua dextra o timão da republica! Medito, profundamente, sobre este prodigio de arrojo, e de temeridade, e procurando a origem de fenomeno tão espantoso, só a posso descobrir na corrupção, e immoralidade dos tempos.

Homens, nos quaes se não descobre um só vislumbre dos elementos litterarios, que balbucião, e gaguejão em uma perfeita infancia de tudo o que é illustração, presentão-se nestas épocas, por suas intrigas, ou por suas humiliações, e disputão palmo a palmo o terreno ao cidadão do maior merecimento. Mortificados por uma consciencia tenaz, que os aguilhôa, e que lhes abre interiormente o mundo da sua ignorancia, e lhes revella a sua mesquinhez, e o seu nada, mas irritados ao mesmo tempo pelo orgulho, que os revolta contra o mérito alheio, e o conhecimento proprio: ou mesmo pungidos pela ambição; elles se arremessão de Norte a Sul, e apparecem como esses cometas, que o povo chama de ruina; ou como uma caravana, que atravessa sequiosa os desertos da Arabia. Elles empenhão tudo que a intriga póde suggerir, e a humiliação lhes póde dar: digressões, romarias, zumbaias, importunidades, calumnias, promessas, compras, illusões, tudo se põe em exercicio.

Mas que almas desta tempera dêem tão amplo elasterio ás suas faculdades; que excogitem, que emprehendão, e ponhão em prática todos esses delirios que podem concorrer para a sua elevação; não deverá isto enchernos de grandissimo pasmo: parece, que não poderia ser se não assim, por que emfim é este o soblime do rediculo: mas, que visionarios desta especie encontrem em sua desorientada carreira a coadjuvação do cidadão modesto, é esta uma desgraça digna das mais sérias reflexões.

Estes factos, Senhores, nos quaes transluz a evidencia, são expendidos em toda a sua singeleza: não é o amargor da satira, nem o furor da invectiva. Respeito o meu ministerio. São verdades palmares, que nós as presenciamos. Reflictamos pois sobre nós mesmos, reflictamos sobre a nossa situação, reflictamos sobre o Brazil, e suas necessidades. O nosso estado interno presenta por si só circunstancias de tão grande momento, que ellas bastarião, para que concorressemos com todos os nossos esforços á sua reparação; mas se estes desastres exigem nossos auxilios, o nosso estado actual para com as outras Nações, ainda mas o exige.

Existe um povo de costumes, e de leis singulares. Encravado no seio das agoas, elle fórma um contraste notavel com os outros póvos da Europa, e conserva no seculo da civilização, e da Philosophia, restos incultos da sua barbaridade primattiva, e guarda um respeito sagrado por estas reliquias dos seus antigos tempos. Forte, por seu patriotismo, e suas leis; por seu affêrro ás suas instituições, e ainda mais forte por sua situação local; coroado de tempestades, e protegido pela turbulencia das ondas, que lhe formão barreiras invenciveis, elle zomba do seio de suas nevoas, e dos gelos, que vitrificão seus mares, das invasões dos seus vizinhos. A sua Ilha é o seu ponto de reparo, e o seu baluarte. Certo do que elle póde por sua posição geographica, elle conhece tambem o que elle vale por sua representação politica. Estendendo um braço sobre os mares, lança o outro sobre o gabinete dos Reis, e das republicas, e quando lhe falta a justiça, elle a encontra na força, ou sabe descobril-a na intriga. Orgulhoso, com aquelle, que é fra-

---

golpe? Marcando minha fronte com o sello do opprobrio, tambem não vos perderão?

— Não conservo disso lembrança, disse ella, e se hoje consinto em partilhar vossa desgraça, é com a unica condição, Antony, que a minha voz terá algum poder sobre vós.

— Não, replicou elle, é preciso uma reparação estrondosa, é preciso que essa nobreza seja coberta de vergonha.

— Não é preciso nem bulha, nem escandalo, e se vossa mulher ignora que sabeis o seu erro, é necessario que este segredo morra entre nós dous.

— Que dizeis vós? que viva com essa mulher, com essa criança!

— A perda do vosso coração lhe mostrará bem depressa os motivos, se é preciso que ella os saiba; mas não a deshonreis, eu vo-lo rogo de joelhos.

— Mas vós, vós Maria?

— Não estou eu perdida já, replicou ella, e qualquer acontecimento que fosse mudaria em alguma cousa o meu destino? Não posso mais ser do que feiiz, e não o serei vendo-vos triste e abatido porque o vosso infortunio tornar se-hia publico. Antony, renunciai esse projecto, é o primeiro, será o unico signal de arrependimento que vos pedirei.

Antony, tocado de admiração pelo nobre caracter de Maria, lhe respondeu emfim:

— Conceder-vo hei, apezar de que muito me custa!

— Vinde pois ver-me a miudo! oh! bem a miudo, disse ella; esperar-vos-hei sempre como no tempo a que já nada precisava recorrer pelo pensamento, pois que os dias que vão brilhar d'ora avante para nós serão os nossos mais bellos!

Antony apertou Maria ao peito, e, pegando nos braços em seu filho, o encheu de caricias.

Apenas partio, Maria põe-se de joelhos, e levantando as mãos ao céo:

— Meu Deos, disse ella, como a prova foi curta é quando vos agradeço! elle tornou a mim e torna exprimentado pela vida: poderá agora abandonar-nos! exclamou ella, olhando para seu filho.

Os dias que se seguirão forão cheios de encantos para ella, e esta união se tornou a atar com laços mais estreitos do que nunca. A felicidade de Antony só era ainda perturbada porque a custo era senhor de si em presença de Clemencia. Quanto a esta, que nada suspeitava do que elle tinha sabido, e que pensava que seu pai e sua mãi tinhão comsigo levado para o tumulo o segredo do seu crime, não sabia a que motivo attribuir a frieza de seu marido. Amando-o mais ainda, á medida que elle mais lhe fugia, procurava por todos os meios attrahi-lo, mas sua ternura era infructifera.

Em breve a desesperação se apoderou de toda ella, e attribuio a alguma cousa desconhecida a conducta de seu marido. Roendo-lhe o crime o coração, não duvidou mais de que alguma mulher o afastasse della, e fez todos os esforços para se certificar. O que admirava em Antony é que elle não tocava absolutamente na fortuna que acabava de deixar o Sr. de St.-Yves.

— Senhora, lhe tinha elle dito, os bens de vosso pai são vossos e nunca serão senão para vós e vosso filho. Graças ao meu trabalho, possuo assa agora para que o fructo de meus suores baste ás minhas precisões. Fazei do vosso patrimonio o que julgardes conveniente, dei ordem que não se contasse comvosco, e nunca vos interrogarei sobre o que tiverdes feito de vossas riquezas.

Esta scisão, esta separação de fortuna, tinha vivamente assustado Clemencia; mas, apezar de suas instancias, não tinha podido obter de Antony esclarecimento algum sobre o seu modo de proceder.

Resolveu pois conhecer por si mesma a sua desgraça, e, sem se confiar em pessoa alguma, espiou todos os passos de seu marido e seguio-o ás escondidas com toda a paixão de uma mulher que nada tinha sobre a terra senão o amor deste homem, e que se via trahida na sua felicidade, nas suas esperanças e no seu direito.

Antony não deu fé da conducta de sua mulher, ou com isso pouco se importou; assim, em breve ella foi instruida tanto do lugar a que ia, como do nome daquella a quem agora pertencia seu amor e seu coração.

Mil pensamentos contradictorios vierão logo ao espirito de Clemencia: iria ella descobrir-se a Antony, exprobrar-lhe sua infidelidade, sua perfidia; ou procuraria por uma maior dedicação, por mais amor e ternura, tira-lo á sua rival, ou ainda iria ter com essa mulher, a quem outr'ora pagára para lhe dar lições de musica, e exprobrar-lhe sua infame conducta?..., Em nenhum caso cuidou em dirigir-se a seu marido mesmo, tanto é certo que o pudor e a vergonha ficão eternamente gravados no coração das mulheres que não tem rasgado todo o pacto com a virtude, e que se achão sem força e sem voz na presença daquelles a quem offenderão mesmo quando pensassem que não se procuraria tirar disso vantagens contra ellas.

(Continuar-se-ha.)

ev - condecendente, e contemporizador, com o que é forte, a sua politica tortuosa irrita se, ou se apazigua, eleva-se, ou serpeia, segundo seus calculos, seus interesses, e suas eventualidades. A sua protecção custa ás vezes mais aos póvos, do que a sua repulsa, e o seu abandono. A sua logica só lhe ensina a tirar conclusões para si. O seu commercio anniquilla o dos outros. A sua philantropia é uma couza, que elle só exige dos mais. Elle vende tudo aquillo, que dá. Aonde existem homens, ahi fluctua o seu pavilhão, e elle até os vai buscar, aonde tem sonhado, que os poderia haver. A' custa de prégar a humanidade, tem-se esquecido della. Os dezertos são, registrados por sua artilharia. O diretio de intervir estendeu mais, e mais as suas pretenções, e deu-lhe um novo ponto de apoio. Elle medita, desenha, executa, invade, conquista, revoluciona, divide, opprime, vence, trafica, commanda, prospera . . . . Eu não direi o seu nome. Nós o sabemos por nossas revoluções, e por nossas desgraças. Devemos-lhe uma parte da nossa liberdade, e receiamos hoje dever-lhe outra da nossa escravidão. Este povo, esta Nação, Senhores, espreita os nossos movimentos, folga com a nossa imprevidencia, e nós carecemos de legisladores prudentes, e corajosos, que opponhão uma certa barreira ás suas idéas, e ás suas pretenções exageradas, e injustas, e nós os não acharemos, se acaso não formos justos.

Quando em fim o paiz, aonde abrimos pela primeira vez os nossos olhos, existe, como em collisão, em suas mesmas relações, externas, será crivel, que abandonemos o governo ás medidas, e deliberações de uma Camara desprevenida do senso, e de patriotismo? Que o entreguemos ao silencio, e ao gelo da estupidez, ou ao calor, e á irreflexão de espiritos exaltados? Excluiremos das nossas votatões a probidade, a sabedoria, a madureza, e a prudencia? Seremos indifferentes ao merito? Acaso lhe faremos guerra de exterminio, para elevarmos a corrupção, ou a ignorancia ao seio da representação nacional? Não saberemos por ventura distinguir entre os nossos o aventureiro, e o intrigante do homem modesto, e ilustrado, credor dos suffragios da Patria? Mancharemos nossa consciencia com a nomenclatura esteril de casquilhos boçaes, noviços no pensamento, a na palavra? Daremos voga á impostura, que se lançou de rastos, e foi, coberta de vilipendio, e de pó, implorar o soccorro daquelles mesmos, que a deverião repelir? Que pertendemos nós, quando nos reunimos? Que se sustentem nossas garantias, que se conservem nossos fóros, que se fabriquem novas leis, que se cumprão as que existem, que se derogem as que nos são perniciosas, que se perpetuem nossas immunidades, que se defendão nossos direitos, que se melhorem nossas relações, que se respeitem nossos tratados, que se firme a nossa politica, que a Constituição se torne inabalavel, e que o Imperio avulte, e que floreça.

Poderemos vangloriar-nos de obter todos estes grandes resultados, que em realidade, são da maior magnitude, se os que houverem de representar-nos, se acharem circunscriptos no acanhado circulo de sua perfeita nullidade? Ou se nutrirem idéas destruidoras da ordem pública? Por outro lado a Nação acaba de ser espectadora de uma medida extraordinaria do governo, e que poderia, por infelicidade nossa. acarretar-nos as maiores desgraças, lançando-nos em um pelago de perturbações, de desavenças e de sangue. A Camara temporária foi embaraçada em sua reunião, e dissolvida. O Governo, como assombrado com o futuro medonho, que se lhe preparava, abalançou-se a um golpe energico, e imprevisto, que poderia reverter sobre elle. No meio deste estremecimento, a Nação, como estupefacta, fitou os olhos em si mesma, contemplou os abysmos, que começavão a revolver-se, e a entreabrir-se debaixo de seus pés, chamou em seu auxilio os elementos da ordem, e oppôz, em sua consummada prudencia, uma barreira ás pretenções menos politicas.

Que resta ainda, depois deste estrondoso successo? Commetter as mesmas illegalidades? Pôr em scena os mesmos embaraços? Excitar, e repetir as mesmas duvidas? Manter as mesmas causas? Reduzir o governo a outras novas medidas? Por em oscillação a segurança do Imperio? Rasgar o seio da Nação, e estrangular o Brasil? Jámais o fariamos, Srs.

Occorre ainda, que esta legislatura é a primeira, depois da maioridade do Monarcha; e é tambem por isto mesmo, que ella deve aplanar o seu governo, e marchar em soccorro do Principe, que na primeira flor da sua juventude, quiz tomar em seus hombros a enorme, e gravosa fábrica do Imperio.

Se vedes, n'um ligeiro rascunho, resumidas as nossas precisões; perdereis vós o Brasil? Ah! . . corramos em sua salvação. Não tenhamos partidos, tenhamos consciencia. As desafeições, se são injustas, são sempre criminosas: mas se ellas nascem da realidade, e da convicção, é preciso mantel-as, sem ferir a caridade. Sejamos de um espirito fraternal, e doce, mas de rectidão ao mesmo tempo.

Se algum dos vossos concidadãos, sem virtude, nem mérito litterario, precisa de melhorar seus destinos, voltemos para elle o nosso rosto, abramos nossas mãos, demos-lhe esmolla, mas não lhe demos votos. Sim, a convicção, e a imparcialidade são as ancoras, que poderão salvar-nos. Basta, que resvalemos do verdadeiro trilho, para nos lançarmos em tropeços terrives.

Filhos do Imperio da Santa Cruz! aproximai-vos! Em nome della, erguei o vosso braço, lançai na urna a expressão de vossos sentimentos. Sede tão singelos, como os nossos campos, e tão puros, como esses Céos de anil, e de crystal, que se desdobrão, e se estendem sobre as nossas cabeças. Votai, e o Invisivel, cheio de benevolencia, acolherá o testemunho da ingenuidade, e da crença. Vós nos dareis Legisladores, e com elles a Patria, o Monarca, e a Constituição. -- Perdoai-me.

Disse.

CORRESPONDENCIA.

Snrs. Redactores.

Lendo eu o jornal Inglez chamado « The Glasgow mail, de 4 de Maio do corrente anno, n. 141. achei um artigo sobre os fornos Argand do Snr. Williams, que por causa das singulares duvidas sobre a combustão do fumo ultimamente suscitadas se torna curioso, mostrando que a dita combustão não he descoberta da Sociedade de Medecina de Pernambuco, e ha muitos annos he usada em varias officinas, aqui está o artigo traduzido litteralmente.

« Quinta feira de manhã, foi grande numero de pessoas intelligentes e scientificas ás obras do Snr. A. Harvey situadas em Goranhaugh para observar o forno sem fumo do Snr. Williams, construido naquelle lugar pelos Snrs. Dircks & C. de Manchester debaixo da direcção do seu engenheiro, o Snr. Butter. O objecto principal d'esta invenção he economisar o combustivel, effectuando a combustão completa de todos os productos gasosos do carvão, os quaes nos fornos ordinarios constituem o fumo, causa da grande perda de combustivel. Todos os assistentes ficárão muito satisfeitos quando virão o forno em acção, esclarecendo habil, e praticamente um systema que sem a menor duvida he fundado em exactos principios scientificos. O forno do Snr. Harvey subministra um exemplo excellente da efficacia da applicação dos principios chimicos á perfeita combustão do carvão nos grandes estabelecimentos, por que se deixárão buracos para observar a acção interna do forno, quando trabalhava ou parava o apparelho para a destribuição do ar. Quando o apparelho para a introducção do ar não trabalhava, o forno sendo então um forno ordinario. a chiminée lançava uma nuvem densa de fumo, e não se podia ver o interior do forno. Porem introduzindo sobre o fumo do carvão pouco mais de mil jactos do ar, a egnição teve lugar immediatamente, e todo o fumo se inflammou por baixo da caldeira, os buracos ficárão claros e nenhum fumo sahia pela chiminée. Este novo systema de evitar o fumo há de naturalmente substituir o antigo systema de queimar o fumo, e promette ser de grande beneficio para os manufacturarios e para a geral commonidade. »

No mesmo jornal, n. 150 do 1.º de Junho vem na 5.ª colunna da 4.ª pagina um artigo intitulado « Smoke - Burneng -- isto he em Portuguez queimar o fumo. Vê-se neste artigo que por acção intentada pelo procurador Fiscal de Glasgow contra o Snr. Edward Brawn & C. por incommodarem a vizinhança com o fumo que sahia das suas officinas, o tribunal referindo-se ás leis Inglezas sobre esta materia, encombio uma commissão de enginheiros e mais peritos em taes materias para dar o seu parecer á cerca do modo de construcção, demensões do forno, segundo o plano agora mais usado e aprovado para queimar e consumir o fumo proveniente das ditas officinas.

* * *

VARIEDADES.

TEATRO DE FOLHA DE FLANDRES.

Em 1838 um certo Snr. Ananiali construiu em Boston um theatro inteiro de folha de Flandres. Este plano, suscitado pelos numerosos incendios que até então tinhão tido lugar, verificou-se com o melhor sucesso possivel e em mui pouco tempo. Os pannos, os bastidores, as banquetas, os camarotes, as galerias, o lugar do apontador e o soalho do tablado, tudo é de folha. A pintura tem muito maior lustre e produz melhor effeito do que a sobre panno. Apesar de ser a salla muito espaçosa, não se perde palavra das que recitão os actores. A estas vantagens accresce a da economia, porquanto as dispezas da construcção importárão uma terça parte menos do que as de um theatro ordinario. Na occasião da primeira representação, o publico applaudiu com enthusiasmo, chamando ao inventor fóra. A corporação dos negociantes o presenteou com uma caixa de tabaco'no valor de 15000 pezos, e o povo acompanhou o para casa debaixo de triumpho.

O DIZIDOR MORIBUNDO.

O célebre H...... [diz o Commerce de Paris] estava em artigos de morte. A requerimento da familia, appresentou-se um Padre — Quem sois vós, e que quereis? perguntou o enfermo. -- O Parocho da freguezia, e venho prestar-vos os soccorros que a religião póde dar. « Tenho a consciencia tranquilla, ide com Deos. »

Fez-se-lhe depois uma juncta. Veio o Medico assistente e disse-lhe: -- É preciso que façamos idéa do estado do vosso pulmão: vêde se podeis dar um assobio. -- E' o que vocés todos merecião -- respondeu o moribundo. E espirou.

EPIGRAMMA.

Morreu Fabricio gentil
Que era um grande Cirurgião;
Perdemos um Cidadão,
Mas temos ganhado mil.

[P. dos P. no Porto]

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1. de Setem. 11:579$272

DESCARREGAÕ HOJE 2 DE SETEMBRO.

Barca Ingleza = W. Russell = Fazendas.
Brigue Portuguez = Josefina Emilia = Vinho e miudezas.

Rendimento da mesa da Recebedoria de Rendas Geraes internas do mez de Agosto proximo passado.

—Ceral.—	
Direitos novos e velhos	487$996
Direitos de Ghancellaria . . .	7$070
Dizima da mesma	165$135
Imposto sobre lettras ajuizadas .	157$302
Siza dos bens de raiz	4:010$221
Segunda decima de mão morta .	547$076
Imposto de barcos	9$600
Taxa addicional do sello do papel	196$490
---Papel.—	
Imposto de lojas abertas	4:120$410
Dito de segis, e carrinhos . .	179$420
Dito de barcos do interior . . .	38$400
Taxa de 1$ reis por escravo . .	11$000
Taxa anterior do sello do papel .	1:467$100
	11:397$000

Recebedoria 1. de Setembro de 1842. O Escrivão, Estanisláo Pereira de Oliveira.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO ENTRADO NO DIA 1.

Lisboa; 31 dias; Brigue Portuguez Conceição de Maria, de 265 tonel., Cap. Manoel da Costa Neves; equip. 16, carga vinho, vinagre e mais generos: a Francisco Severianno Rabello.

SAHIDO NO MESMO DIA

Rio de Janeiro; Patacho Brasileiro Quatro de Maio, Capitão Lourenço Joze Baptista: carga a mesma que trouxe do Assú.

EDITAL.

Vicente Thomaz Pires de Figueredo Camargo Commendador da Ordem de Christo inspector d'Alfandega &c.

Faz saber que no dia 3 de Setembro ao meio dia na porta d'Alfandega se hão de arrematar as mercadorias abaixo descriptas que por arruinadas forão abandonadas aos direitos por seo consignatario Francisco Severiano Rabello conforme o disposto na portaria do thezouro publico nacional de 21 de Novembro de 1837 não sendo o arrematante sugeito ao pagamento de direito e expediente.

20 pares de botins para homem,	par	2$400
91 ditos de sapatos	»	1$000
154 ditos de chinelas	»	$400
239 ditos de ditas para meninas	»	$240
67 ditos de duraque para senhora	»	$600
37 ditos de dita para minas	»	$400
Duas duzias de marroquim,	duzia	12$000

Alfandega 31 de Agosto de 1842.

Assignado
V. T. P. de F. Camargo.

AVISOS DIVERSOS.

☞ Deseja-se fallar com o Sr. João Jacinto. na rua da Cadeia nova D. 4 ou annuncie sua morada.

☞ Quem precisar de dinheiro a premio sobre pinhores de ouro ou prata: na rua larga do Rozario D. 9, na mesma vende-se uma duzia de cadeiras de oleo quasi novas.

☞ Perdeo-se um cordão com vara e meia com uma veronicazinha, e um par de brincos de filagrã com feitio de uma cabaça, o portador sahio da caza de Bento Joze da Costa, e perdeo vindo pelo beco do ferreiro entre a caza da viuva Caldas; quem achar pode entregar a mesma no atterro da Boa vista, que gratificará.

☞ Joze Thomaz de Campos Quaresma e mais herdeiros da finada D. Joanna Thereza de Jezus, faz sciente ao respeitavel publico, que se acha em praça no Juizo de Orfãos, a renda do sobrado pertencente aos mesmos herdeiros, cujo sobrado he de 2 andares, e o arrendamento he por 3 annos; quem pretender comparessa hoje na porta do mesmo Juizo, pois he a primeira praça.

☞ Offerece-se um caxeiro para loja de ferraje, o qual tem bastante pratica de balcao, ou mesmo para alguma casa de negocio, dá fiador á sua conduta: quem precizar, annuncie.

☞ Aluga-se o primeiro andar do sobrado no beco da Lingueta por sima da venda de Bernardo Roque; trata-se na mesma venda.

☞ Da-se a uma pessoa para morar um sitio distante desta praça uma legoa, com tanto que se obrigue a tratar dos arvoredos: e tambem se vende uma meza de jantar, por preço commodo; no atterro da Boa-vista D. 9.

= Precisa-se de 400$ reis a premio, sobre hypotheca em uma casa na povoação dos Affogados; quem quiser dar, dirija-se a rua de S. Joze D. 18.

= Qualquer pessoa que precizar de um homem solteiro, bom estilador de aguardente, dentro desta provincia ou fora della, ou qualquer administração que for, pois de tudo tem muita pratica, lê, e conta bem; dirija-se ao terceiro armazem de carne secca confronte ao trem, que lá achará com quem tratar.

= Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se escrava; na rua atras da Matriz da Boa-vista no sobrado de um andar do lado da mesma Matriz.

☞ Precisa-se falar com o Snr. Manoel Gomes da Cunha Silveira, para negocio de sua conveniencia; na rua dos Quarteis loja D. 2.

= O proprietario (ou quem suas vezes fizer) d'umas terras sita em lagoa do Carro, que pertenceram a Mathias Joze, e onde já foi engenho; querendo fazer algum negocio com ellas, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 28, segundo andar, ou annuncie a sua rezidencia.

=M. Théard partecipa ao respeitavel publico e principalmente a os seus freguezes, que acaba de receber de França um rico sortimento de chapeos do ultimo gosto, e por preço muito commodo; perfumarias muito finas, e sempre se acha na sua casa flores para a cabeça, e vestidos, pescocinhos para Senhoras, luvas bordadas de matis, e sempre tem um sortimento de cabellos de todas as qualidades, escovas para dentes, pentes de alizar, e de marrafas; na rua Nova D. 16.

= O Snr. M. I. P. L., queira no prazo de 8 dias hir resgatar os seus pinhores, pois estes não chegão para pagamento do principal, pois se deu o dinheiro em boa fé, ou por conhecimento, e por dous mezes, e já andão em 5, do contrario se fará publico o seu nome por extenso.

= Quem por engano tirou do Correio uma carta vinda no vapor S. Sebastião datada da Bahia, e dirigida a D. Januaria Candida J.; queira intregala na loja do Snr. Manoel Gomes Viegas, que alem de lhe ficar obrigado o gratificará.

– Permuta-se um sitio perto da Matriz da Varzea, com muitas fruteiras, caza grande, em lugar que não chegão as grandes cheias, perto do capibaribe; por uma casa nesta cidade, em qualquer dos tres bairros: annuncie.

ILEGÍVEL

☞ Francisco Jozé da Silva Lobo, retira se para o Pará.

☞ Aluga-se a casa de 3 andares, lojas quintal, defronte da Igreja do Livramento, junto, ou separado para divervos inquilinos, para os quaes, tem em cada andar acomodaçoens necessarias: cujas chaves, vaõ ser entregues, em uns dias pelo actual inquilino o Sr. M. F. de Moraes: os pretendentes se podem entender com o proprietario, Nuno Maria de Seixas, na rua do Vigario D. 12.

= Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa da rua direita de fronte do beco do Serigado, com commodo para grande familia, por preço commodo; quem pretender dirija-se ao negociante Antonio Joaquim de Mello, de fronte da torre do Livramento do lado da sombra.

= Aluga-se a casa terrea da rua do Cotovelo D. 312, com muitas acomodações, quintal&c; o armazem da casa de 4 andares da rua do Amorim, de fronte do Ferreiro Caetano, proprio para qualquer estabelecimento: e o primeiro e segundo andar do sobrado a marcelo, da rua Augusta, recentemente edificado; atractar na rua do Vigario, com o proprietario,

Nuno Maria de Seixas.

☞ Aluga-se um escravo, bom trabalhador de enchada, e tratador de melões, e tirador de leite, pois tem bastante pratica: quem o pretender dirija-se a rua de S. Gonçalo, a fallar a Manoel Elias de Moura. Na mesma casa, precisa-se de um podador de parreira.

PILULAS VEGETAES E UNIVERSAES AMERICANAS.

Estas pilulas já bem conhecidas pelas grandes curas que tem feito, não requerem nem dieta, e nem resguardo algum; a sua composição é tão simples, que não fazem mal a mais tenra criança: em lugar de debilitar, fortificão o systema, purificão o sangue, augmentão as secreçoes em geral: tomadas, seja para molestia chronica, ou somente como purgante suave; é o melhor remedio que tem apparecido, por não deixar o estomago naquelle estado de constipação, depois de sua operação, como quase todos os purgantes fazem, e por serem mui faceis a tomar, e não causarem incommodo nenhum. O unico deposito dellas é em casa de D. Knoth, agente do author: na rua da Cruz N. 57.

N. B. Cada caixinha vai embrulhada em seu receituario, com o sello da casa em lacre preto.

☞ Arrendaõ-se annualmente, ou pelo tempo que se houver de contratar, duas grandes moradas de cazas terreas, apouco edificadas, pelo seu proprietario o Exm. Dezembargador Maciel Monteiro, e situadas no principio de seu sitio no lugar do Manguinho; cujas propriedades tem oito quartos cada uma, boas salas, senzalas para pretos, estribarias, e bons quintaes, alem de outros arranjos, proprios para grandes familias: a tratar na rua de Hortas D. 70.

☞ O Snr. Luiz Cezar Pinto de Farias, queira dirigir-se a rua da Cruz venda D. 41 que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

☞ Francisco Jozé de Oliveira Pinto, retira-se para o Rio de Janeiro.

☞ Partecipa-se para conhecimento desta praça, que a sociedade de Paiva & Manoel foi prorogada, e em um dos seus artigos se estabeleceo, que fica competindo tão somente ao socio Manoel poder fazer uso da firma da dita sociedade: qualquer outra que possa aparecer, desde já se protesta contra sua falcidade.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba bem comprar, cozinhar, e ensaboar, dando-se-lhe o sustento, e 10$000 mil reis mensaes: na Solidade segunda casa nova junto a do Sr. Herculano.

— Aluga-se a loja e cocheira do primeiro sobrado da rua do Hospicio tendo a loja excellente salla, e a cocheira admitte té 4 carros: os pretendentes procurem ao morador no mesmo sobrado.

☞ M. S. Mawson, cirurgião dentista inglez, avisa ao respeitavel publico, que elle mudou sua residencia da rua da Cruz, para a praça do Corpo Santo, por cima do armazem do Sr. Davis, junto a Igreja do Corpo Santo, aonde continua a exercer sua profissão, a 21 mezes nesta Cidade. Vende pós dentifricios e liquido para lavagem das gengivas.

☞ Francisco Rodrigues dos Santos, retira-se para a Cidade Januaria do Acaracú.

☞ Francisco Ferreira Pimentel, retira-se para a Cidade Januaria do Acaracú, levando em sua companhia um seu escravo por nome Raimundo.

☞ Marçal Francisco Jozé da Silva, retira-se para a Cidade Januaria do Acaracú.

☞ Pedro Ferreira Machado, retira-se para a Cidade Januaria do Acaracú.

☞ No dia 15 do corrente, são convidados os credores da caza falida de Manoel Pereira Guimarães & Companhia, para se reunirem no escriptorio da Administração as 10 horas da manhã, para decedirem sobre a final liquidação da mesma caza, e elleição da administração caso assim o julguem.

COMPRAS.

☞ Um negro official de tanoeiro: na rua do Vigario n. 8.

☞ Dous pares de botões de punhos, sendo de ouro de lei, em fora de portas venda D. 21.

☞ Uma cadeira ou palanquim em bom uzo; quem tiver annuncie.

☞ Uma morada de caza terrea, com 2 a 3 quartos, e nas ruas seguintes: rua Direita, agoas verdes, Hortas, das Cruzes, pateo de S. Pedro, Carmo, Matriz, ou em outra qualquer rua do bairro de S. Antonio: quem tiver annuncie.

VENDAS.

☞ Chitas azues a 150 rs. o covado, ganga azul ingleza a 120, franceza a 160, trançada a 180, brim de forro a 140, lustrim a 200 rs., chitas de ramagens a 240, escuras a 200 rs., brancas a 160, meias de linho a 260, azues a 160, e finas para senhora a 400 e 480, baêta a 560, panno da costa a 440, suspensorios finos a 200 rs., e outras fazendas baratas, e fustão a 240 e 480: na loja D. 24 defronte do oitão do Livramento.

☞ Peças de madapolão a 3$500, 4$, 4$500, e 5$ rs., dito superior a 480 a jarda, peças de ganga da india de 14 covados a 2$240 cortes de vestidos de cassa de lindos padrões a 4$500, chitas mui finas escuras, de cores fixas a 220 o covado e a peça a 8$, brim trançado escuro francez de linho puro a 1$ rs. a vara, dito branco de linho a 1$200, chita muito encorpada a 140 rs., brim liso escuro a 480 a vara, setineta muito fina a 500 rs. o covado, lenços de cambraia pintados proprios para mão de senhora a 480, ditos bordados brancos e de cores a 600 rs., chales de metim de lindos padrões a 1$200, ditos de chita a 1$100, bretanhas de linho superiores a 800 rs. a vara, e outras muitas fazendas por preço barato: no atterro da Boa vista loja de fazendas defronte da Matriz.

☞ Oleo de linhaça a 320 a libra, e em botijões a 2$100 o galão: no largo do Terço venda D. 4.

☞ Tijolos francezes para limpar armas e toda a qualidade de latão, e limpar facas, e carrinhos, thesouras finas para costura de senhora, vellas de carnahuba, cartas de jogar, algalias e vellas elasticas para curar carnosidades e dor de pedra, e muitas miudezas baratas: na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7.

☞ Chapeos de sol cobertos de seda, vindos no ultimo navio do Porto, por preço commodo: na rua dos Quarteis loja n. 3.

☞ Selins inglezes patente, tanto lisos como bordados, ditos francezes de toda a qualidade, brides chegadas ultimamente do Porto, ao modelo da Bahia, e de parafuzo, e de outras qualidades, talins e cananas de couro branco de lustro, tanto para cavallaria como infanteria, barretinas de todas as qualidades, bandas de seda, espada de roca, e sem ella, tudo por preço commodo: na rua Nova loja de Antonio Ferreira da Costa Braga, D. 13 e 14 defronte da Conceição.

☞ 4 libras ou mais de prata lavrada sem feitio: na rua de Hortas D. 12.

☞ Cinco pesos de duas arrobas e varios miudos: na rua dos Quarteis D. 2.

☞ Taxas de ferro batido e coado, por preço commodo; um moleque; e farinha em sacas de alqueire a 4$ rs.: na rua do Vigario n. 7.

☞ Pascoal Jozé de Mello, Processo Orphanologico por Carvalho, obras completas de Pereira e Souza; Digesto portuguez; Doutrina das Acções por Correia Telles, Coleções das leis extravagantes desde a compilação Felipina athe o anno de 1822, em 6 volumes, pelo Dezembargador Delgado; um indicador de cambio; historia da Grecia; Economia politica por Jozé Droz, traduzido pelo Dr João Candido de Deos e Silva; e dous livros em branco, um guarda louça, que serve tambem para livros, de amarello envernisado; uma porção de taboado de louro já uzado; tudo por preço commodo: no segundo andar do sobrado da quina do beco do ouvidor defronte do theatro, de manhã athe as 10 horas, e a tarde das 3 em diante.

☞ Superiores e muito lindos cortes de lanzinha para vestidos: na rua do Crespo D. 6 lado do sul.

☞ Uma mulata de 36 annos, cose, engomma, ensaboa, e cozinha o ordinairo: na rua do Rozario da Boa vista D. 14 em um sobradinho.

☞ A venda ao entrar da rua do Fagundes ao pé da ribeira D. 1, uma das boas vendas do bairro de S. Antonio, pelo local, e muita freguezia que tem, com poucos fundos e sem alcaides, tem bons commodos para familia, e o seu aluguel he favoravel, vende-se por seu dono não poder continuar na administração da mesma por cauza de molestia: a tratar na mesma.

☞ Azeite de carrapato a 2$560 a canada: na pracinha do Livramento por cima da loja de sapateiro D. 4.

☞ Marques & Veiga, vendem em sua caza na rua do Amorim, o seguinte: presuntos bons a 200 rs., feijão branco novo, fumo da Bahia em folha, toucinho de Lisboa em barris de 4 arrobas, agoa ardente do reino de 29 gráos, e barris com 17 galões de azeite de Lisboa.

☞ Pentes de tartaruga dos que estão em moda, lisos e abertos, ditos de marrafa, assim como se conserta toda obra de tartaruga, com toda perfeição, e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Aragão no deposito de assucar refinado.

☞ Queijos do sertão de boa qualidade, e muito frescos, em porção e a retalho: na rua da Conceição da Boa vista casa de Rufino Gomes.

☞ Uma caza em Olinda na rua do Bom fim, em chãos proprios: a fallar na rua da Boa hora com o destribuidor do Diario.

☞ Galão fino largo, amarello e branco, dito para divisa, de dous canutões, para capitão, dito para alferes, uma par de adragonas para tenente, os jenuinos pós antibiliosos e purgativos de Manoel Lopes, aparelhos de cavallaria, bandas para officiaes, tudo chegado do Rio de Janeiro, por preço commodo: na praça da Independencia loja de Antonio Felippe da Silva, n. 11.

☞ Uma escrava de angola, perfeita engommadeira, e cozinheira: na rua do Colegio D. 7 por cima da loja de livros.

☞ Uma venda com poucos fundos, na povoação dos Affogados, junto a Igreja de S. Miguel: a tratar na mesma.

☞ Um requissimo aparelho dourado novo, contendo escamas, pasta, e talim, tudo completo para official de Guarda Nacional, por preço commodo: na rua Nova armazem Decima 34.

☞ Um cavallo rodado, muito gordo, e carregador baixo, por preço commodo: no atterro da Boa vista D. 7.

☞ Sapatos inglezes para homem: na rua da Cadeia do Recife loja n. 10.

☞ Uma escrava boa boceteira, quitandeira, cozinheira, e lavadeira; ricas figuras de porcelana douradas, proprias para agoa de cheiros, lamparinas de dita, caixas com arranjos de costura para senhora, e musica, ditas de jacarandá com perfumarias finas, estojos para barba, caixas de tartaruga, e ditas fundidas para rapé, um braço de balança de author Romão, com as suas competentes conxas e correntes, 5 pesos de duas arrobas, um dito de arroba, e d'ahi até uma libra: na rua do Amorim D. 57.

☞ Uma cadeirinha em bom uzo, e um novo e lindo bote, proprio para devertimento ou para bordo de algum navio: na rua do Cotovello n. 50.

☞ Aparelhos para chá de porcelana dourados e pintados finos, ditos azues, ditos cor de roza, aparelhos de meza azues, e outros de mais cores de muito bom gosto, e mangas de vidro lapidadas e ditas lizas inglezas, lanternas de vidro de diverços gostos, ditas de casquinha, e chicaras de porcelana finas, e castiçaes de vidro, campoteiras para doce, de cristal fino, garrafas para vinho, copos para agoa, calis para vinho, e tudo de muito bom gosto, frascos de boca larga para bichas, de diverços tamanhos, e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Livramento D. 3.

☞ Para fora da provincia um moleque de nação, de 18 annos, e de bonita figura: na rua de Manoel coco venda da quina D. 9.

☞ Uma molata de idade 26 annos bonita figura cosinha o ordinario de uma casa, engoma liso, cose chão, faz renda e lava roupa de sabão; na camboa do Carmo D. 11 segundo andar.

= Bixas hamburguezas tambem se alugaõ indo o seu dono bota-las: na rua das Cruzes D. 1., e tambem se vende uma porção de barris vazios, que foi de manteiga.

☞ Farinha de mandioca, e de Magé de superior qualidade, proximamente chegada, por preço commodo, e mais em conta do que em outra qualquer parte, por se ter recebido ordem de seu dono para sem demora liquidar esta negociação: na rua do Collegio D. 11.

☞ Os utencilios, e traspassa-se as chaves (com licença do seu proprietario Pedro Ignacio Baptista) do deposito de assucar refinado, cito na praça da Boa vista: na rua da senzala velha padaria n. 31.

☞ Uma negra creola de 26 annos, com uma filha de 7 annos muito experta, as habilidades se dirá ao comprador, e vende-se porque a dona retira-se para fora: na rua do Fagundes D. 18.

☞ Uma escrava de nação angola, emgomma lizo, cozinha o ordinario e he lavadeira, e tem bonita figura: na rua do Palacete a fallar com Manoel Jozé Galvão.

☞ Presuntos inglezes chegados ultimamente, e lonas da Russia: na rua da Cruz D. 60.

☞ Ricos aparelhos para guarda nacional, modernos, vindos do Rio de Janeiro, botões dourados com o letreiro de D. Pedro 2.°, grandes e pequenos, trança de retroz para farda, dita para debrum de casacas, excellentes abotuaduras de massa lavradas, chá isson de primeira sorte, superior sagú e bichas mui grandes ultimamente chegadas, tudo por preço commodo: na praça da Independencia n. 20.

☞ Uma caza terrea na rua do Aragão na Boa vista, D. 39: a tratar na mesma.

☞ Na rua da Cruz do Recife armazem de trastes n. 31, vende-se toda a qualidade de trastes, tudo de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte, assim como banquinhas para costura, bandejas, e relogios para cima de meza: tambem se recebe encomendas de qualquer peça de obra, não sendo as que existem, a vontade do comprador.

☞ Moendas de vapor, d'agoa, e de bestas, para engenho: na rua da Cruz n. 27.

☞ Uma comenda da Ordem de Christo: na rua do Crespo loja de Santos Neves.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio da Cidade da Bahia no dia 23 de Julho do corrente anno, um escravo creolo de nome Maximianno, cor bem preta, estatura regular, rosto redondo, sem barba, idade 20 annos, pouco mais ou monos, corpo cheio, espaduas largas, embigo grande, mãos e pés grossos e grandes, e o pé esquerdo com um signal de golpe de ostra na parte superior do lado de fora, e he ligeiro no andar, tem officio de alfaiate, e he copeiro; levou vestido camiza de algodãozinho, calça de aniagem riscado de cor, já desbotada, jaqueta de pano preto, e chapeo preto, e de sobrecellente uma calça de pano alvadio, e outra de brim branco de algodão de listras, um colete preto, uma camiza de cambrainha, e um lenço de seda pintado. Ha toda a probabilidade que elle se evadisse no vapor Paquete do Sul, que sahio na manhã daquelle dia para os portos do Norte, porque ali foi visto atracar no acto da sahida, o que a ser certo não deixa duvidoso a proteção de alguem que seguisse no mesmo vapor, tomando-o como criado, ou como quer que seja; no que o dito escravo conviria por ser mui ladino, capaz de intitular-se forro, mudar o nome, e até deixar-se recrutar, foi cria de uma preta Vicencia Maria de Paula, que o vendeo ao annunciante João Baptista Fetal no anno de 1833. A aprehensão deste escravo he necessaria não tanto pelo valor delle, como para uma indagação importante, de cuja falta resulta grave comprometimento; da-se 50$000, a quem o aprehender, ou der noticia certa aonde se acha em Pernambuco ao Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, no Rio de Janeiro aos Srs. Joaquim Antonio Pinheiro, ou Manoel Machado Guimarães, no Maranhão aos Srs. Serafim Gonsalves de Faria & C. e na Bahia ao annunciante.

☞ Um cabra acabocolado, por nome Satiro, de 30 annos, feio, de rosto, estatura baixa; quem o aprehender leve a rua do Vigario n. 7 que se pagará o trabalho advertese que é pescador do alto.

☞ Roga-se as Authoridades Policiaes, Capitão de campo, e pessoas particulares da Paraiba do Norte, a aprehensão da escrava Joanna de nação angola, cor fula, que foi do Capitão Nicoláo Tolentino de Vasconselos da mesma provincia, alem de ser ali conhecida por Joanna maribondo, tem um signal assás visivel, que he o dedo do pé bastanto alejado: quem a pegar leve ao vago mestre de artilheria, que gratificará.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F.= 1842.